



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7303 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 21 - Educação e Relações Étnico-Raciais

EXPERIÊNCIAS AFETIVAS EM NARRATIVAS (AUTO)BIOGRÁFICAS DE PROFESSORAS NEGRAS E A FORMAÇÃO DECOLONIAL DE PROFESSORES E PROFESSORAS

Maicélma Maia Souza - UESB - UNIVERSIDADE ESTADUAL SUDOESTE BAHIA

Anete Abramowicz - FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - FEUSP

EXPERIÊNCIAS AFETIVAS EM NARRATIVAS (AUTO)BIOGRÁFICAS DE PROFESSORAS NEGRAS E A FORMAÇÃO DECOLONIAL DE PROFESSORES E PROFESSORAS

Este projeto de tese tem como objetivo compreender como as narrativas e experiências afetivas de professoras negras no contexto brasileiro incidem na constituição de suas profissões, tendo a perspectiva decolonial como um projeto prático e epistemológico para formação de professores e professoras. O exercício da profissão de professora aqui está entendido como um dos aspectos mais fundamentais para efetivação de uma educação escolar que auxilie a criança na construção de sua autonomia e na narrativização de sua própria vida. Decorre disso, a necessária compreensão de como tornar-se professora no Brasil não está dissociada do que se espera da educação escolarizada. Como metodologia de pesquisa qualitativa, será utilizada a perspectiva (auto)biográfica. Para coleta e análise dos dados, utilizaremos a entrevista-narrativa como instrumento de recolha de dados, que nos possibilita analisar os dados coletados em campo a partir de eixos temáticos. Destacamos como sujeitos de pesquisa, professoras negras em formação inicial, por entender que as experiências das mulheres negras com o trabalho, sempre as fizeram estar mais tempo fora de casa do que qualquer outra mulher desde o período da escravização (DAVIS, 2016). Portanto, a intensa relação que a mulher negra tem hoje com o trabalho e o enorme tempo que este ocupa em sua vida retratam um padrão que vem se reproduzindo há mais de 3 séculos. A autora aponta que a escravização operou sobre a mulher negra a partir de sua avaliação como trabalhadora, assim como os homens negros, a maior parte das mulheres escravizadas trabalhava na lavoura. Isso fez com que todos os outros aspectos de sua existência fossem apagados em detrimento de seu direcionamento ao trabalho compulsório, tendo em vista que para o sistema escravagista, o povo negro era propriedade (Ibdem). Ao considerar este apagamento, esta pesquisa busca responder a seguinte questão-problema: O que as experiências afetivas por meio de narrativas (auto)biográficas de professoras negras evidenciam na constituição de suas profissões? Queremos pensar sobre as emoções e as experiências afetivas de professoras negras por entender que “as emoções podem dizer muito sobre cultura, sobre uma sociedade.” (PACHECO, 2013, p 19) Ao abordar sobre a solidão da mulher negra, a

pesquisadora Pacheco apresenta dados acerca das representações sociais sobre o corpo da mulher negra, enfatizando a presença das ideologias racistas no imaginário social, no que se refere à ideia da “mulata” e da “doméstica”. Também Morrison (2019) analisa a separação entre escravidão e racismo, e localiza o racismo na ausência do corpo escravizado, mas na permanência do corpo negro como “sinônimo de gente pobre, sinônimo de criminalidade [...] o elefante na sala [...]” (Idem, p.100-103). Assim, em sociedades estruturadas pelo racismo, cabe salientar que o corpo de uma professora negra é socialmente interpretado como um corpo negro fora do lugar. É este corpo, carregado de memórias, apagamentos, invisibilidades e insurgências, que ganha aqui centralidade para pensar a formação de professores e professoras. Por se tratar de uma pesquisa com narrativas (auto)biográficas, os dados sobre as experiências afetivas terão centralidade nas análises, com categorias apresentadas pelo campo. Pretende-se como resultados apresentar conceitos e sentidos de professoras negras, tomando suas narrativas afetivas, para evidenciar em seus processos formativos, perspectivas decoloniais na constituição de suas profissões, no sentido de compor o campo teórico da formação de professores e professoras na perspectiva das relações étnico-racial.

Palavras-chaves: Afetividade – Currículo Decolonial – Narrativas – Professoras Negras

REFERÊNCIAS

- BERNADINO-COSTA, Joaze; MALDONADO-TORRES, Nelson; GROSGUÉL, Ramón. (Orgs.). Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico. 1. ed. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018. (Coleção Cultura Negra e identidades)
- CESAIRE, Aimé. **Discurso sobre o colonialismo**. – 1. Ed.- Lisboa, 1978.
- DAVIS, Angela. Mulheres, raça e classe / tradução Heci Regina Candiani. -1. Ed. – São Paulo: Boitempo, 2016.
- DAVIS, Angela. Mulheres, cultura e política / tradução Heci Regina Candiani. -1. Ed. – São Paulo: Boitempo, 2017
- FONTANA, Roseli A. Cação. **Como nos tornamos professoras**. -3. Ed.; 1. Reimp. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.
- FREIRE, Paulo. **Professora, sim; Tia, não**: cartas a quem ousa ensinar. -25.ed. rev. e atualizada. –Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015
- GOMES, Nilma Lino. **Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos**. *Currículo sem Fronteiras*, v.12, n.1, pp. 98-109, Jan/ abr 2012
- HOOKS, bell. **Introdução-Ensinando a Transgredir**. P.9-24. In Ensinando a Transgredir: educação como prática da liberdade. – Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. – São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013
- HOOKS, bell. **Vivendo de amor**. Disponível em <https://www.geledes.org.br/vivendo-de-amor/>, postado em 09/03/2010. Acessado em 13 de abril de 2017.
- JESUS, Carolina Maria de. **O Diário de Bitita**. São Paulo: SESI-SP editora, 2014.3ª reimp 2017.
- JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de despejo: diário de uma favelada**. 10 ed.-São Paulo: Ática, 2014.

JESUS, Carolina Maria de. **Meu sonho é escrever... contos inéditos e outros escritos.** Organização: Raffaella Fernandes, 1. edição – São Paulo: Ciclo Contínuo Editorial, 2018.

LIMA, Maria Emília; GERALDI, Corinta; GERALDI, João Wanderley. O trabalho com narrativas na investigação em educação. *Educ. rev.*, Belo Horizonte, v. 31, n. 1, p. 17-44, mar. 2015.

MEIRELES, Mariana Martins de. **Entrevista narrativa e a hermenêutica de si: fontes de pesquisa (auto)biográfica e perspectivas de análise.** In: SOUZA, Elizeu Clementino de. (Org.). (Auto)biografias e documentação narrativa: redes de pesquisa e formação. Salvador: EDUFBA, 2015. p. 285-296.

MIGNOLO, Walter D. **A colonialidade de cabo a rabo: o hemisfério ocidental no horizonte conceitual da modernidade, p. 33-49.** In: La colonialidad del saber: eurocentrismo y ciencias sociales. Perspectivas latino-americanas. LANDER, Edgardo (org.) (Buenos Aires: CLACSO/UNESCO), 2000

MORRISON, Toni. A fonte da autoestima.– São Paulo: Ed. Schwarcz, 2019

NOGUEIRA, Renato. O Ensino de Filosofia e a Lei 10.639/03 / -1. Ed.- Rio de Janeiro: Pallas : Biblioteca Nacional, 2014

NOGUEIRA, Renato. Mulheres e deusas: como as divindades e os mitos femininos formaram a mulher atual.- 1. Ed. – Rio de Janeiro: Harper Collins, 2017.

PACHECO, Ana Cláudia Lemos. **Mulher negra:** afetividade e solidão / Ana Cláudia Lemos Pacheco ; [posfácio], Isabel Cristina Ferreira dos Reis. - Salvador : EDUFBA, 2013.

QUIJANO, Aníbal.**Colonialidad del poder, eurocentrismo y América Latina.** em Lander, Edgardo (org.) *La colonialidad del saber: eurocentrismo y ciencias sociales. Perspectivas latinoamericanas* (Buenos Aires: CLACSO/UNESCO), 2000

SOUZA. Elizeu Clementino de. (org.). Memória, (auto)biografia e diversidade: questões de método e trabalho docente; prefácio Cynthia Pereira de Souza. – Salvador: EDUFBA, 2011.

SOUZA. Elizeu Clementino de; MEIRELES, Mariana Martins de. **Olhar, escutar e sentir: modos de pesquisar-narrar em educação.** Revista Educação e Cultura Contemporânea, v. 15, n. 39, p. 282-303, 2018.

N.SOUZA, Neusa Santos. **Tornar-se negro: as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social.**- Rio de Janeiro: Edições Graal, 1983

WALSH, Catherine. **Pedagogías decoloniales: Prácticas insurgentes de resistir, (re)existir y (re)vivir. TOMO II.**- 1era. edición: Ediciones Abya-Yala. - Quito-Ecuador, 2017